



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE ARRAIAS PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TAYNÁ GOMES DE JESUS**

**A SEQUÊNCIA FEDATHI NO PROJETO ANCTUR:  
UMA ANÁLISE DA METODOLOGIA EM UM CURSO PARA GUIAS DE TURISMO**

**Arraias, TO**

**2023**

**Tayná Gomes de Jesus**

**A Sequência Fedathi no projeto ANCTUR:  
uma análise da metodologia em um curso para guias de turismo**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Arraias Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Carmen de Souza Santana

**Arraias, TO**

**2023**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- G633s      Gomes de Jesus, Tayná.  
              A Sequência Fedathi no projeto ANCTUR: uma análise da metodologia em um curso para guias de turismo. / Tayná Gomes de Jesus. – Arraias, TO, 2023.  
              33 f.  
  
              Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
              Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2023.  
              Orientadora : Ana Carmen de Souza Santana  
  
              1. ANCTUR. 2. Especialização Técnica para Guia de Turismo. 3.  
              Metodologia. 4. Sequência Fedathi. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**Tayná Gomes de Jesus**

**A Sequência Fedathi no projeto ANCTUR:  
uma análise da metodologia em um curso para guias de turismo**

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor, Curso de Pedagogia foi avaliado para a obtenção do título de graduação e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. (Nome do professor), sigla da Instituição onde atua

---

Prof. Dr. (Nome do professor), sigla da Instituição onde atua

---

Prof. Dr. (Nome do professor), sigla da Instituição onde atua

*Àqueles que me fizeram ser tudo que sou, que foram meu abrigo nos momentos de tempestade, que me ensinaram tudo, inclusive a amar o cheiro de mato e terra molhada. Este trabalho é de vocês e para vocês, Dona Neli (in memoriam) e seu Justino. “De todo o amor que eu tenho, metade foi tu que me deu. Salvando minh'alma da vida, sorrindo e fazendo o meu eu. Se queres partir, ir embora, me olha da onde estiver que eu vou te mostrar que eu tô pronta. Me colha madura do pé. – Maria Gadú”.*



## AGRADECIMENTOS

Acredito que, de certa forma, escrever os agradecimentos é tão ou mais desafiante do que escrever o trabalho em si, pois é quase impossível colocar o nome de todos que estiveram comigo ao longo dessa caminhada. Tentarei e, peço desculpas desde já, para quem eu me esquecer de nomear aqui, mas saibam que vocês foram importantes em algum momento da trajetória da pessoa que vos fala.

Em primeiro lugar, agradeço às pessoas que são e foram minha fortaleza durante toda a minha vida, Dona Neli (*in memoriam*) e seu Justino. A você vovó, agradeço por todo o tempo em que estive ao seu lado e por ter me apresentado tantas versões de você: a Neli garota, mulher, amiga, além da mãe e avó maravilhosa que você foi, sinto saudades. A você vovô, agradeço pelas histórias que ganhei de presente, pelos momentos de partilha na chácara, por ter me ensinado que colher é, antes de tudo, plantar e cuidar... levo isso para a vida. O Pulador vive e pulsa em mim hoje, graças a vocês. Obrigada!

Agradeço aos que me prepararam a vida inteira para voar e ainda assim me mostraram que lar é só um nome, minha casa são vocês: mamãe, papai e maninha. Valdirene, obrigada por ser muito mais que minha mãe, por compartilhar comigo momentos de aprendizado (você me ensinou a ver beleza em tudo), por ser minha amiga e por me mostrar um mundo de possibilidades. Tony, obrigada por ter me ensinado a gostar de boas músicas, de futebol, por ser o melhor parceiro de Chamamé e Vanerão e até por todos os puxões de orelha, tenho orgulho de ser sua filha.

Maninha (Tamires), reservei um parágrafo especial para te agradecer. Uma vez escrevi para você a seguinte frase: ela é flor, é lírio, é pureza da alma, inocência e paz na minha vida. Não errei e nem menti ao te definir assim. Você traz paz e calma para a minha existência. Dividir minhas conquistas com você é uma honra e nessa aqui você tem uma grande parte! Obrigada por tudo e por ser minha melhor amiga, eu te amo.

Jailson, meu companheiro de muitas aventuras, de uma vida e de muitos desafios, te agradeço por ter me acompanhado nessa caminhada. Você e eu sabemos que a trajetória foi difícil, os tombos ao longo do caminho foram dolorosos, mas me ensinaram muito. Ter você ao meu lado nesses momentos foi essencial para estar aqui hoje. Obrigada por tudo.

Obrigada Gui Saravy, irmão que a vida me deu. Você foi um presente nesses últimos dois anos que eu não esperava e nem sei se merecia receber. Te agradeço por nos segurar em tantos momentos, pelas risadas que nunca acabam quando estamos juntos e por cuidar da parte mais importante de mim.

Agradeço à minha família, com quem sempre pude contar, vocês são especiais e tem parte nessa conquista: tia Geisa, tio Serginho, Jenyffer, João Vitor, tio Pelé, tia Silvana, Duda, Pedro, tio Valmir, Tia Cilda, Liziane, Maxmiller, tia Graça, tia Tereza, vó Helena, tio Vado, Vinícius.

Nessa trajetória acadêmica foram muitos os momentos difíceis, em vários deles pensei em desistir, mas existem pessoas que conhecemos ao longo desse caminho que nos ajudam. Não estão ali para fazer com que tudo seja florido, mas estiveram presentes quando as pedras e os espinhos vieram, dividiram as dores e fizeram com que todo o peso fosse mais leve. Centro Acadêmico “porcaria” (Luan, Mateus, Olavo e Rayla) e Kássia, obrigada pelo choro, pelas conversas partilhadas e pelas muitas risadas que demos juntos, o meu último ano foi incrível por ter vocês ao meu lado.

Agradeço à minha orientadora, Ana Carmen de Souza Santana, que teve muita paciência comigo nesse último ano difícil de graduação. Foi muito importante ter alguém que compreendesse o que eu sentia e o que eu gostaria de realizar e você me ajudou nesse caminho. Agradeço ao Wesley por me auxiliar na parte de busca e tabulação dos dados obtidos. Agradeço à Universidade Federal do Tocantins, que sempre foi minha casa, em especial o curso de Pedagogia, à minha banca e os professores que me orientaram por essa trajetória.

Por fim, agradeço àqueles que, mesmo indiretamente, contribuíram para que este trabalho esteja aqui finalizado hoje. Até mesmo os que lutaram contra. Vocês foram essenciais para me mostrar que ao longo da minha vida vou encontrar inúmeras pessoas que torcem contra, mas que independente disso eu posso e vou continuar lutando por tudo aquilo que acredito. Muito obrigada!

Axé!



## RESUMO

O presente artigo é um estudo sobre a Sequência Fedathi no Curso de Especialização Técnica em Atrativos Naturais e Culturais do Norte e Centro Oeste do Brasil, tendo como objetivo analisar a utilização da metodologia no projeto ANCTUR através de uma pesquisa qualitativa documental e explicativa, usando como referência metodológica autores como Marconi e Lakatos (2003, 2010 e 2021), Demo (2011) e Severino (2007). Nesse sentido buscou-se dialogar com os autores Hall (2006), Libâneo e Santos (2010) e Borges Neto (2013 e 2018) para compreender sobre a formação da identidade do sujeito pós-moderno, as tendências pedagógicas na formação humana e a aplicação da Sequência Fedathi no processo de formação. Os resultados do estudo buscaram articular a formação dos guias de turismo nos 11 estados das regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, a partir da customização do Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA Moodle, dando seguimento às etapas da sequência Fedathi, com produção de conteúdo exclusivo e acompanhamento de professores especialistas nos conteúdos. A partir da realização dessa pesquisa compreendeu-se as lacunas na formação de base dos guias de turismo e a necessidade de uma formação técnica de qualidade, voltada não apenas para a visão do lucro, mas com caráter de formação humana e crítica dos sujeitos.

**Palavras-chaves:** ANCTUR. Especialização Técnica para Guia de Turismo. Metodologia. Sequência Fedathi.

## **ABSTRACT**

This article is a study of the Sequência Fedathi in the Technical Specialization Course in Natural and Cultural Attractions in the North and Midwest of Brazil, with the aim of analyzing the use of the methodology in the ANCTUR project through a qualitative documentary and explanatory research, using authors such as Marconi and Lakatos (2003, 2010 and 2021), Demo (2011) and Severino (2007) as methodological references. In this sense, we sought to dialog with the authors Hall (2006), Libâneo and Santos (2010) and Borges Neto (2013 and 2018) to understand the formation of the identity of the postmodern subject, the pedagogical trends in human formation and the application of the Fedathi Sequence in the formation process. The results of the study sought to articulate the training of tour guides in the 11 states of the North and Midwest regions of Brazil, based on the customization of the Virtual Learning Environment (AVA-MOODLE), following the stages of the Sequência Fedathi, with the production of exclusive content and monitoring by teachers who are specialists in the content. This research has led to an understanding of the gaps in the basic training of tourist guides and the need for quality technical training, not just focused on profit, but on the human and critical training of the subjects.

**Key-words:** ANCTUR. Technical Specialization for Tourist Guides. Methodology. Sequência Fedathi.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1</b>	<b>OBJETIVO .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1.1</b>	Objetivo geral .....	12
<b>1.1.2</b>	Objetivos específicos .....	12
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>A FORMAÇÃO DO SUJEITO SOCIAL E PEDAGÓGICO.....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E ANÁLISE.....</b>	<b>21</b>
<b>4.1</b>	<b>Perfil dos cursistas de Atrativos Naturais e Culturais .....</b>	<b>23</b>
<b>4.2</b>	<b>A Sequência Fedathi no curso ANCTUR .....</b>	<b>23</b>
<b>4.2.1</b>	Tomada de Posição .....	27
<b>4.2.2</b>	Maturação .....	28
<b>4.2.3</b>	Solução .....	29
<b>4.2.4</b>	Prova .....	30
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz uma análise acerca do uso da Sequência Fedathi enquanto metodologia norteadora do Curso de Especialização Técnica em Atrativos Naturais e Culturais do Norte e Centro-Oeste do Brasil (ANCTUR)<sup>1</sup>, curso pensado pelo Ministério de Turismo (MTur) e implementado pelo Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins (UFT) Câmpus Arraias no ano de 2020, voltado para a formação técnica de guias de turismo.

O ANCTUR surgiu a partir de uma demanda existente do MTur, visando implementar iniciativas de qualificação voltadas para o desenvolvimento da formação do profissional Guia de Turismo. Dessa forma, a Universidade Federal do Tocantins, representada pelo Curso Tecnólogo de Turismo Patrimonial e Socioambiental do câmpus de Arraias, conduziu a formação de aproximadamente 550 profissionais distribuídos pelos 11 (onze) estados das regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil.

Um dos objetivos do MTur era superar os desafios enfrentados pelo setor na qualificação de profissionais, especialmente, em termos técnicos operacionais e de gestão, agravados pelas lacunas na educação básica e a necessidade de capacitar os Guias de Turismo surgiu como uma razão para justificar essa formação. Além disso, por parte da UFT, observou-se a falta de profissionais que possuíssem um olhar para o Desenvolvimento Sustentável e a Preservação do Patrimônio Cultural e Natural.

Para compreender a necessidade de formação desses profissionais, trouxemos para a discussão os apontamentos de Stuart Hall (2006), dando enfoque sobre a formação da identidade do sujeito pós-moderno, onde o indivíduo não possui uma identidade fixa, mas se encontra em processo constante de construção e transformação, sendo influenciada pela forma como somos representados ou abordados nos sistemas culturais que nos cercam. Esse sujeito adota identidades distintas em momentos diversos. Como o autor afirma, em nosso interior, coexistem identidades contraditórias que nos impulsionam em direções diversas, resultando em um deslocamento constante de nossas identificações.

Neste estudo também é discutido a partir de Libâneo e Santos (2010) a influência que as Tendências Pedagógicas exercem dentro do processo de formação da identidade desse

---

<sup>1</sup> O curso ANCTUR se enquadra nas normas da portaria nº 27 de 30 de janeiro de 2014 do MTur, onde essa estabelece que o exercício regular da atividade de Guia de Turismo depende de prévia realização de curso técnico de formação profissional e de cadastro junto ao Ministério do Turismo.

sujeito e, conseqüentemente, da formação do Guia de Turismo enquanto profissional. Os autores fornecem elementos que apontam para as Tendências Pedagógicas enquanto bases que permitem a formação do sujeito e da sociedade em si. Voltando o olhar para o projeto ANCTUR, trazemos essa aproximação às teorias sociocríticas e as teorias pós-modernas.

Como suporte metodológico, este trabalho realizou a pesquisa qualitativa, de acordo com os escritos de Demo (2011), buscando assimilar os processos e interpretar as dificuldades e diversidades dos contextos sociais. Na pesquisa bibliográfica, baseou-se nas definições de Marconi e Lakatos (2010), que trazem a pesquisa bibliográfica como aquela em que o pesquisador estuda e inclui no seu trabalho contribuições de outros autores que já trataram sobre o tema.

A pesquisa documental, definida por Marconi e Lakatos (2010) foi utilizada como fonte de coleta de dados, trazendo ainda a definição do que é documento, de acordo com Severino (2007). Para tal utilizou-se arquivos escritos ao longo do projeto ANCTUR (Projeto Básico do Curso, Cronograma de Atividades do Curso), fotografias, vídeos, documentos em modelo excel com dados estatísticos para delimitar o perfil dos alunos do curso e o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA do projeto. Relacionado aos objetivos de pesquisa, utilizou-se a Pesquisa de caráter Explicativo, conforme o que define Severino (2007), com o intuito de registro e a análise dos fenômenos estudados e identificação das causas.

Ao considerar todo o esse processo e a necessidade de uma formação humana e sustentável do profissional Guia de Turismo, enquanto problema de pesquisa buscou-se utilizar pergunta orientadora, que consistiu em buscar identificar “como foi a utilização da metodologia da Sequência Fedathi enquanto base metodológica do ANCTUR”?

Justifica-se, dessa forma, para a construção desse trabalho, a necessidade de uma análise sobre a utilização da Sequência Fedathi no planejamento e execução do projeto ANCTUR, partindo do pressuposto de que a área profissional dos Guia de Turismo tem apresentado lacunas em sua formação de base e nas áreas de especialização, excepcionalmente nas temáticas do Turismo Sustentável e Turismo de Base Comunitária.

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Analisar a utilização da metodologia Sequência Fedathi no planejamento e execução do Curso de Especialização Técnica em Atrativos Naturais e Culturais do Norte e Centro Oeste do Brasil – ANCTUR

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- Compreender o processo de formação da identidade do sujeito pós-moderno a partir dos sujeitos Guia de Turismo;
- Refletir sobre o papel que as Tendências Pedagógicas exercem na formação humana;
- Investigar como ocorreu a adaptação da Sequência Fedathi para o curso ANCTUR.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia se caracteriza como o conjunto de métodos e procedimentos utilizados para conduzir uma pesquisa. Essa é fundamental para o processo de pesquisa e para a validação dos dados obtidos. Para Marconi e Lakatos (2021) a metodologia científica não é limitada apenas aos métodos utilizados na pesquisa, mas envolve um conjunto de fases e procedimentos que visam à produção de conhecimento. Ela compreende tanto a coleta quanto a análise de dados, além de envolver uma postura crítica em relação às informações encontradas.

Portanto, metodologia é um conjunto de procedimentos racionais e sistemáticos que têm por objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos, utilizando métodos científicos. Essa abordagem busca garantir a validade, a confiabilidade e a objetividade do conhecimento gerado por meio da pesquisa científica.

Neste trabalho foi utilizada a modalidade de pesquisa qualitativa que, de acordo com Demo (2011), é uma abordagem que visa compreender e interpretar os significados implícitos aos fenômenos estudados, destacando a complexidade e diversidade dos contextos sociais. Ela se concentra na subjetividade e na construção social da realidade, utilizando métodos como entrevistas, observação participante e análise de documentos para coletar dados detalhados e contextualizados. Essa abordagem é muito utilizada ao explorar fenômenos complexos, entender processos sociais e examinar as relações entre as pessoas.

O estudo se desenvolveu a partir de uma pesquisa bibliográfica das obras de Hall (2006), Libâneo e Santos (2010) e Borges Neto (2013 e 2018), realizada através de fichamentos e delimitando alguns pontos importantes para o trabalho, dentre esses a formação da Identidade do Sujeito, as Teorias Pedagógicas e o que é a Sequência Fedathi a partir de suas fases.

A Pesquisa bibliográfica, conforme citam Marconi e Lakatos (2010), é aquela que envolve a análise de fontes secundárias, abrangendo toda a bibliografia já disponível publicamente sobre o tema de estudo, incluindo publicações diversas e meios de comunicação oral. As bibliografias variam, podendo ser classificadas em imprensa escrita, meios audiovisuais, material cartográfico e publicações. Seu objetivo é permitir que o

pesquisador tenha acesso direto ao que já foi comunicado ou registrado em relação a um tema específico. Nesse tipo de investigação, o pesquisador baseia seu trabalho nas contribuições de outros autores de estudos críticos presentes nos textos.

Considerando ainda a natureza da pesquisa, trago a pesquisa documental como uma das bases deste estudo. O que caracteriza esse tipo de pesquisa é que sua fonte de coleta de dados é unicamente voltada aos documentos, formando aquilo que se reconhece como fonte primária. Marconi e Lakatos (2010) delimitam ainda como fonte primária realizada no momento do fato, tudo aquilo que foi compilado ou tudo aquilo feito pelo autor. Como fonte de pesquisa primária após o fato, se encontram documentos compilados após o acontecimento ou analisados pelo autor.

As autoras trazem ainda algumas fontes de documentos, sendo algumas delas os arquivos públicos, arquivos particulares e fontes estatísticas. Apresentam também alguns tipos de documentos, sendo classificados entre escritos (documentos oficiais, publicações parlamentares, documentos jurídicos, publicações administrativas, etc) e não escritos (iconografia, fotografias, objetos, canções folclóricas, vestuário, entre outros).

Severino (2007) define como documento

[...] em ciência, documento é todo objeto (livro, jornal, estátua, escultura, edifício, ferramenta, túmulo, monumento, foto, filme, vídeo, disco, CD, etc.) que se torna suporte material (pedra, madeira, metal, papel, etc) de uma informação (oral, escrita, gestual, visual, sonora, etc) que nele é fixada mediante técnicas especiais (escritura, impressão, incrustação, pintura, escultura, construção, etc). Nessa condição, transforma-se em fonte durável de informação sobre os fenômenos pesquisados. (SEVERINO, 2007, p. 124).

Para essa pesquisa, foram utilizados como documentos arquivos escritos ao longo da elaboração e realização do ANCTUR (Projeto Básico do Curso e Cronograma de Atividades do Curso), fotografias, vídeos, documentos produzidos no Excel com dados estatísticos para delimitar o perfil dos alunos do curso (Documentos de Inscrição dos Cursos de Atrativos Naturais e Culturais - um total de seis arquivos) e o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA - do projeto (<https://ANCTUR.com.br/ambiente-virtual/>).

Quanto aos objetivos deste trabalho utilizou-se a pesquisa de caráter explicativo, onde, além de trabalhar com o registro e a análise dos fenômenos estudados, também buscou-se fazer a identificação das causas. Conforme o que apresenta Severino (2007), o processo de identificação das causas pode ser realizado através do Método Experimental/Matemático ou através da interpretação dos métodos qualitativos, que foi o método aplicado nesse caso.

### **3 A FORMAÇÃO DO SUJEITO SOCIAL E PEDAGÓGICO**

Se tratando sobre a formação do sujeito e a constituição da identidade social na contemporaneidade, Stuart Hall (2006) apresenta no livro *Identidade Cultural na Pós Modernidade* três perspectivas diferentes acerca do que é identidade para trazer sob o foco os processos de mudança e transformações acerca da identidade moderna.

De acordo com Hall (2006), no Iluminismo, o conceito de sujeito era fundamentado na ideia da pessoa como um indivíduo completamente autônomo, coeso e provido com as habilidades de racionalidade, consciência e capacidade de agir. Esse núcleo interior se manifestava pela primeira vez no nascimento e se desenvolvia ao longo da vida, mantendo sua essência inalterada.

A concepção do sujeito sociológico, por outro lado, expressava a gradativa complexidade da sociedade moderna e a percepção de que o núcleo interior do sujeito não existia de forma isolada e independente. Ele era moldado por meio das interações com pessoas significativas que serviam como intermediários na transmissão de valores, significados e símbolos, ou seja, a cultura dos diferentes contextos em que o sujeito estava inserido.

Olhando sob a ótica do sujeito sociológico, a identidade se forma por meio da interação entre o mesmo e a sociedade, mesmo que o sujeito ainda possua essa essência interior, ele pode ser formado e modificado através do diálogo contínuo com os diversos sujeitos e as diversas perspectivas culturais. O que chama atenção para o questionamento é que hoje o sujeito tem se apresentado de forma subdividida, sendo composto não apenas de uma, mas de inúmeras identidades que, em alguns momentos, podem se contradizer.

O sujeito pós-moderno não apresenta uma identidade estática ou permanente. Sua identidade se mostra em constante processo de construção e mudança, sendo moldada de forma contínua através do modo em que somos retratados ou abordados nos sistemas culturais que nos envolvem. Este sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, como apresenta Hall (2006, p.13): “Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas”.

Outro ponto que volta a afirmar que a identidade do sujeito pós-moderno não é unificada é que as sociedades modernas, por si só, se definem como sociedades que se encontram constantemente em mudanças, dessa forma, a interação entre o sujeito e essa sociedade ocasiona no processo de mudança também em sua identidade.



A sociedade não corresponde à imagem unificada e bem definida, como alguns sociólogos sugeriram em alguns momentos. Na realidade, a sociedade está em constante fluxo, frequentemente deslocada ou descentralizada por influências externas. Nas sociedades da modernidade tardia, sua essência é a presença de diferenças profundas, marcadas por diversas divisões e antagonismos sociais, que resultam na formação de múltiplas identidades para os indivíduos.

A partir do século XVIII, as sociedades modernas se tornaram mais complexas e passaram a apresentar características mais coletivas e sociais. Isso resultou no surgimento de uma concepção mais focada no aspecto social do sujeito. O indivíduo passou a ser percebido como uma entidade mais inserida e definida dentro das estruturas complexas da sociedade moderna.

Os profissionais da área da educação enfrentam desafios na atualidade, com uma realidade educacional rodeada de pressões sociais e econômicas, relativismo moral e dissolução de crenças. Atuar no campo da educação implica uma responsabilidade social e ética, exigindo não apenas a explicação do "porquê", mas também do "o quê" e "como" fazer, envolvendo uma tomada de posição pela pedagogia.

[...] pois o que fazemos quando intentamos educar pessoas é efetivar práticas pedagógicas que irão constituir sujeitos e identidades. Por sua vez, sujeitos e identidades se constituem enquanto portadores das dimensões física, cognitiva, afetiva, social, ética, estética, situados em contextos socioculturais, históricos e institucionais. Buscar saber como esses contextos atuam em processos de ensino e aprendizagem de modo a formar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos indivíduos com base em necessidades sociais, é uma forte razão para o cotejamento entre o “clássico” da pedagogia e as novas construções teóricas lastreadas no pensamento “pós-moderno”. A pedagogia quer compreender como fatores socioculturais e institucionais atuam nos processos de transformação dos sujeitos mas, também, em que condições esses sujeitos aprendem melhor. [...] (LIBÂNEO e SANTOS, 2010, p. 2).

Dessa forma, faz-se uma ligação entre o que é dito por Hall (2006) e o que apontam Libâneo e Santos (ano), uma vez que, tal qual na concepção de sujeito pós-moderno, os respectivos autores trazem que a constituição do sujeito e de suas identidades ocorre a partir de sua interação em sociedade, com os diversos contextos históricos, socioculturais e institucionais.

As principais responsabilidades do agir pedagógico, de acordo com Libâneo e Santos (2010, p. 5) e considerando a importância da formação geral básica como um dos fatores determinantes da inclusão ou exclusão social, resumem-se aos objetivos de facilitar o acesso a mediações culturais para promover o desenvolvimento da razão crítica; estimular ao desenvolvimento da subjetividade dos alunos, auxiliando na construção de sua identidade

peçoal e promovendo a aceitação da diversidade sociocultural; proporcionar formação para a cidadania.

As teorias pedagógicas da modernidade se entrelaçam a acontecimentos importantes. Inúmeros pedagogos foram comprovando teorias sobre as práticas educativas. Essas teorias baseiam-se na concepção de uma natureza humana universal, a autonomia do indivíduo, a capacidade de educação humana, a emancipação pela razão e a libertação do desconhecimento. Na pedagogia, a perspectiva iluminista destaca a importância da formação geral, o papel crucial da razão no processo educativo e a habilidade do ser humano em escolher o próprio caminho.

### **Sequência Fedathi: o que é**

Hermínio Borges Neto, criador da Sequência Fedathi, é graduado em Matemática pela Universidade Federal do Ceará - UFC, se tornando professor do Departamento de Matemática da UFC e permanecendo até 1996. Em 1972 se casou e teve três filhos: FELipe, DANiel e THIago, inspiração para a denominação para o ensino de Matemática, chamada “Sequência FEDATHI”. Esta foi apresentada em 1996, em sua Tese de Pós-Doutorado da UFC, na Universidade de Paris VI. Desde a apresentação, essa abordagem tem sido explorada e refinada com base nos estudos de Borges Neto, em colaboração com o Grupo Fedathi-CED/UFC.

De acordo com Borges Neto et al (2018), a Sequência Fedathi sugere que, ao enfrentar um novo problema, o estudante precisa seguir os passos semelhantes aos de um matemático ao abordar seus desafios: iniciar com a compreensão dos dados do problema, explorar diferentes abordagens que possam levar à solução, examinar possíveis erros, buscar conhecimentos necessários para formular a solução, testar os resultados para identificar equívocos e correções e criar um modelo.

Com base nas fases do processo científico matemático, a Sequência Fedathi consiste em quatro fases consecutivas e inter-relacionadas: Tomada de Posição, Maturação, Solução e Prova. Ela possui como objetivo central trazer o estímulo dos alunos à pesquisa, reflexão, senso de investigação, colaboração e sistematização do conhecimento. A intencionalidade dessa sequência é a de trazer outro significado dos papéis existentes dentro da sala de aula que, ao longo de muitos anos, foram baseados na centralização do professor.

No modelo de ensino tradicional, observa-se grande lacuna em relação à participação dos alunos na elaboração do conhecimento, diminuindo consideravelmente a chance destes desenvolverem suas capacidades de compreensão, interpretação, dedução e o próprio raciocínio matemático (BORGES NETO et al, 2013, p. 36).

Mesmo que a Sequência Fedathi tenha sido criada para o ensino da Matemática, pesquisadores de outras áreas têm demonstrado disposição em estudá-la e aplicá-la em seus trabalhos. Pode-se notar seu uso principalmente nas ciências exatas, pela falta das teorias que possam auxiliar no processo de ensino aprendizagem na área.

É importante destacar que o fundamento da Sequência Fedathi reside na orientação do professor para direcionar o ensino de modo a incentivar os alunos a praticarem habilidades de raciocínio matemático. Isso é alcançado por meio da exploração, compreensão e investigação de problemas matemáticos, permitindo que os alunos construam seu conhecimento com base nas experiências e descobertas alcançadas durante todo o processo de aplicação da Sequência.

### **Tomada de Posição**

Durante a "Tomada de Posição", o professor introduz o problema ao aluno, saindo de uma situação específica de um contexto real e conduzindo-o a um modelo matemático geral. Esse problema precisa estar relacionado ao conhecimento que será ensinado e que o aluno precisa adquirir ao longo do processo. É fundamental que o problema envolva a aplicação do conceito que está sendo abordado como parte de sua solução.

Para auxiliar na tomada de posição, o professor precisa identificar os níveis de conhecimento da turma sobre a temática e suas experiências. A situação problema apresentada precisa ser desafiante para os alunos, para que esses busquem caminhos para resolvê-la, mas não pode estar acima do seu nível de alcance, pois dessa forma ao invés de encorajá-los a resolver o problema, os alunos podem desistir de buscar soluções.

Partindo do princípio da Zona de Desenvolvimento Proximal, conceito elaborado por Vygotsky e citado por Borges Neto (2018), na tomada de posição o professor deve fazer a identificação da turma, descobrindo qual sua zona de desenvolvimento real, elaborando atividades e mediando-as para que os alunos passem pela zona de desenvolvimento proximal e cheguem no saber a ser alcançado, também chamado de zona de desenvolvimento potencial.

### **Maturação**

Nesta fase, destaca-se a importância da discussão entre o professor e os alunos sobre a situação-problema apresentada. Os questionamentos são fundamentais para o desenvolvimento do raciocínio matemático dos alunos e fornecem retorno ao professor sobre o progresso no ensino dos conteúdos. Os questionamentos podem ser feitos pelo professor de forma estimulante, esclarecedora e orientadora. A fase de maturação do problema demanda um tempo significativo da aula para o trabalho dos alunos.

De acordo com Borges Neto (2018), o professor, enquanto mediador da aprendizagem, precisa apresentar problemas que estejam na zona de desenvolvimento proximal da turma, possibilitando assim que os alunos dialoguem sobre seus conhecimentos prévios, relacionem aquilo que já sabem com o que precisam aprender e conseguem amadurecer suas ideias, fazendo questionamentos e tirando dúvidas com os demais alunos e com o professor.

### **Solução**

Nessa fase do processo, os alunos são encorajados a criar e compartilhar modelos que os ajudem a resolver o problema em questão. Durante essa fase, a ênfase recai na importância da discussão das soluções para que os alunos possam perceber as diversas interpretações e abordagens matemáticas apresentadas pelo grupo. O papel do professor na identificação, interpretação e discussão das soluções e erros dos alunos é fundamental para promover a aprendizagem matemática, permitindo que os alunos vejam e reflitam sobre as várias soluções propostas pelo grupo e validem cada uma delas.

Na solução, o aluno passa por desequilíbrios com o intuito de construir conhecimentos e esclarecer as hipóteses. Essa abordagem promove a autonomia para apresentar o que foi pensado na fase anterior. Para que o aluno compartilhe estratégias de resolução de um problema desenvolvido é necessário criar um ambiente que traga segurança a ele, ajudando-o a superar o medo de errar.

### **Prova**

Neste estágio, a abordagem pedagógica do professor desempenha um papel fundamental na facilitação da compreensão dos alunos. Além de manter o interesse e a motivação do grupo, o professor deve estabelecer conexões entre os modelos apresentados e o conceito científico que os alunos devem aprender.

**Quadro 1: A Sequência Fedathi e suas etapas.**

<b>Fases da Sequência Fedathi</b>	<b>Papel do professor</b>	<b>Papel do aluno</b>
<b>1º Tomada de posição</b>	O professor precisa realizar um diagnóstico sobre os pré-requisitos que os alunos precisam obter referente aquele saber que planeja ensinar. Ele apresenta um papel de investigador na sala, identificando os pontos positivos e negativos nos alunos. Apesar do professor possuir o conhecimento, ele se insere no grupo tendo as funções de refletir, ouvir, indagar e levantar hipóteses deste conhecimento, bem como ativar esses questionamentos com os alunos.	Os alunos podem trabalhar a situação-problema apresentada pelo professor de maneira escrita ou verbal, através de jogos, perguntas, manipulação de material concreto; de experimentações em algum software, também podem estudar sobre o problema de maneira individual e/ ou em grupo.

<b>2º Maturação</b>	O professor precisa observar e acompanhar de forma atenta os alunos e suas estratégias utilizadas na busca da solução para o problema apresentado, também observando suas interpretações, para saber quando e de que modo mediar o trabalho que os alunos estão desenvolvendo. O professor tem o papel de potencializar e conduzir o desenvolvimento do raciocínio dos alunos.	Nesta fase os alunos precisam dialogar entre si e com o professor e buscar compreender o problema, tentando identificar possíveis caminhos que possam chegar em soluções. Nesses caminhos, precisam identificar o que se solicita na atividade.
<b>3º Solução</b>	Nessa fase, o professor tem o papel de estimular e solicitar que estudantes expliquem seus modelos e justifiquem a escolha de determinados caminhos, os questionando se os modelos escolhidos abrangem todas as variáveis do problema e se são suficientes para encaminhá-los à resposta procurada. O professor precisa motivar os alunos a buscarem algumas formas de verificação dos resultados. Este deverá mostrar para os alunos que a solução ideal deve satisfazer não só o problema em questão ou somente determinadas situações, mas sim o número maior possível de situações que necessitem desse conhecimento com vistas a sua resolução.	Os alunos devem organizar e apresentar os caminhos que podem levá-los a encontrar a solução para o problema apresentado. Nessa fase, é importante que aconteça troca de ideias e discussões sobre os diferentes pontos de vista e modelos realizados pelos alunos. Dessa forma, os alunos exercitam sua autonomia e conseguem compreender a relevância de cada um participar na elaboração de sua aprendizagem.
<b>4º Prova</b>	Nessa fase, o professor precisa estabelecer uma ligação entre os modelos até ali já apresentados e o modelo científico que deve ser apreendido. A avaliação de aprendizagem do aluno deve ser realizada nesta última fase, podendo ser realizada por vários meios (exercícios orais, escritos, no computador, jogos etc), desde que estes permitam o professor verificar se realmente houve a apreensão do modelo geral pelos alunos.	Nesta fase final do processo, o aluno deve compreender e incorporar o novo conhecimento, percebendo que com essa base, ele poderá deduzir outros modelos mais simples e específicos. Para chegar a essa fase final da sequência, o estudante deve ter passado pelas três fases anteriores, o que lhe proporciona uma compreensão clara do desenvolvimento do conceito.

**Fonte:** Elaboração própria.

#### 4 RESULTADOS E ANÁLISE

De acordo com o Projeto Básico do Curso ANCTUR, e atendendo ao SEI/MTUR - 0722475 - Plano de Trabalho para TED, o Ministério do Turismo (MTur) buscava

[...] superar as dificuldades do setor em qualificar profissionais, principalmente em nível técnico operacional e de gestão, agravadas pelas deficiências da educação de base. Bem como inovar os métodos e superar as inadequações presentes, que impossibilita alcançar resultados suficientes que levariam os profissionais a construir carreiras sólidas baseadas nas vivências e dinâmicas do setor. (UFT, 2020, p. 2).

É importante ressaltar, a partir de Hall (2006), que de acordo com a concepção de sujeito pós-moderno, a identidade deste está constantemente em mudança e construção, se adaptando através da maneira em que participamos das sociedades com as quais temos contato. O sujeito pode ainda assumir diferentes identidades a depender do momento em que está inserido, mostrando, dessa forma, que da mesma forma que a sociedade moderna apresenta uma mudança constante, os sujeitos mudam e evoluem com ela, apresentando uma infinidade de pessoas e pensamentos divergentes.

No ANCTUR, tais ideias foram delineadas pelo Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, trazendo

[...] como princípio a formação humana, o desenvolvimento sustentável numa perspectiva que harmoniza o imperativo do crescimento econômico com a promoção de equidade social e a preservação do patrimônio cultural e natural, garantindo assim que as necessidades das atuais gerações sejam atendidas sem comprometer o atendimento das necessidades das gerações futuras. [...] com destaque para a inserção de jovens e adultos no formato que contemplando as diferenças sociais, regionais, culturais e educacionais existentes entre os trabalhadores. Contribuindo assim [...] para a construção de elos de solidariedade, promoção humana e autonomia das pessoas/comunidades; para possibilitar o surgimento de oportunidade, espaços de inclusão e valorização das pessoas. (UFT, 2020, p. 2).

**Quadro 2 - Relação entre fases da aula, Sequência Fedathi e o que fazem os sujeitos em cada fase.**

fase da aula/ Sequência Fedathi	O que fazem os sujeitos		
	Professor- Conteudista	Professor- Formador	Cursista
<i>Pré- aula Tomada de Posição</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfoque em um case, desafio, necessidade, problema ou preocupação da realidade dos cursistas;</li> <li>- A situação pensada será a base para a criação, organização e curadoria do conteúdo;</li> <li>- Perguntas adicionais podem enriquecer a produção e circulação de conhecimento entre cursistas e professores;</li> <li>- O material produzido será a base para a resolução do problema, dando elementos para do produto, roteiro turístico, em suas quatro fases;</li> <li>- Estabelece critérios de avaliação dos produtos, que são as respostas à situação problema e as fases da elaboração do guia;</li> <li>- Produção de material audiovisual explicitando o conteúdo, o case e a fase do produto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Anima a turma para a entrada no conteúdo desencadeando engajamento a partir do vídeo e do conteúdo elaborado pelo professor conteudista</li> <li>- Elabora o roteiro de aprendizagem com prazos/ atividade/ competências/ tecnologias</li> <li>- Enfoca na Tomada de posição para a compreensão dos cursistas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sua Tomada de posição consiste em assistir o vídeo de abertura do módulo e acessa o conteúdo elaborado pelo professor conteudista</li> <li>- Acessa e mantém atenção ao cumprimento do roteiro de aprendizagem, respectivos prazos e atividades do módulo</li> </ul>
<i>. Aula Maturação</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acessa a sistematização das produções dos cursistas preparando- se para a Webaula</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanha o processo de instauração das habilidades e competências específicas;</li> <li>- Faz a mediação e dá <i>feedback</i> sistemático (síncrono e assíncrono) para as aprendizagem dos cursistas</li> <li>- Enfoca cursistas e articulações dos grupos organizando momentos de atendimento individual e aos grupos;</li> <li>- Utiliza: Pedagogia mão no bolso, ou seja, fica atento para quando e se deve intervir quando os cursistas estão com a “mão na massa”;</li> <li>- Acompanha o atendimento aos critérios de avaliação dos produtos;</li> <li>- Dá suporte para o uso da tecnologia empregada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acessa os materiais, faz os estudos individuais e se organiza para a atuação no grupo;</li> <li>- Se empenha individualmente e mantém compromisso com seu grupo, possibilitando instaurar competências e habilidades;</li> <li>- Participa de momentos em grupo com o professor formador;</li> <li>- Faz uso das tecnologias necessárias para a aprendizagem.</li> </ul>

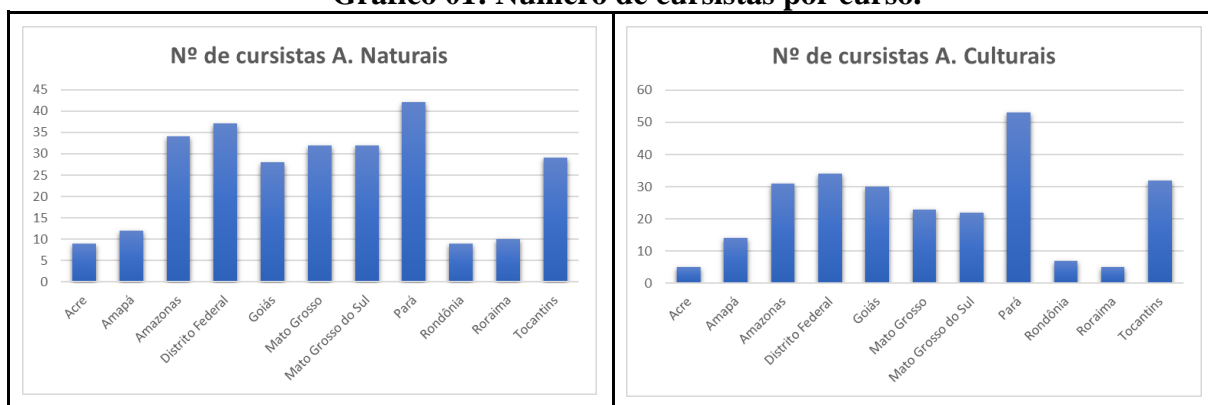
fase da aula/ Sequência Fedathi	O que fazem os sujeitos		
	Professor- Conteudista	Professor- Formador	Cursista
<b>Aula Solução</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanha o processo de instauração das habilidades e competências específicas;</li> <li>- Faz a mediação e dá <i>feedback</i> sistemático (síncrono e assíncrono) para as aprendizagens dos cursistas</li> <li>- Enfoca os grupos organizando momentos de atendimento buscando dar encaminhamentos para a finalização da atividade;</li> <li>- Utiliza: Pedagogia mão no bolso, ou seja, fica atento para quando e se deve intervir quando os grupos estão com a “mão na massa”;</li> <li>- Sistematiza a avaliação dos produtos a partir dos critérios;</li> <li>- Dá suporte para o uso da tecnologia empregada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assume um papel protagonista na atividade em grupo;</li> <li>- Os grupos buscam resolver o desafio, a necessidade, o problema ou a preocupação do mundo real elaborando uma fase do roteiro com uso de uma tecnologia.</li> <li>- Acompanha o atendimento aos critérios de avaliação dos produtos.</li> </ul>
<b>Pós- aula Prova</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Na Webaula dialoga com o professor da turma e emite considerações sobre as produções dos cursistas.</li> <li>- Complementa a sistematização com informações adicionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistematiza as produções dos grupos;</li> <li>- Aborda sobre: erros, acertos, inovações, gambiarras e relações com os critérios de avaliação</li> <li>- Complementa a sistematização com informações adicionais</li> <li>- Avaliam se as habilidades e competências foram instauradas no processo, apontando impasses e possibilidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os grupos apresentam as soluções e aspectos relevantes do processo de aprendizagem e do produto em si</li> <li>- Participam do pós- aula numa postura reflexiva               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliam se as habilidades e competências foram instauradas no processo, apontando impasses e possibilidades.</li> </ul> </li> </ul>

**Fonte:** Projeto Básico ANCTUR – Ana Carmen de Souza Santana

#### 4.1 Perfil dos cursistas de Atrativos Naturais e Culturais

O curso de Atrativos Naturais apresentou um total de 274 cursistas, enquanto o curso de Atrativos Culturais apresentou um total de 256 cursistas. De modo geral, existe pouca variação de inscritos em cada estado, as maiores discrepâncias ocorreram no Centro-Oeste, nos estados de Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul que, mesmo apresentando certa consolidação na área do turismo, apresentaram resistência em participar do curso de Atrativos Culturais, apesar do estado ter uma diversidade de populações tradicionais ribeirinhos, pantaneiros, pescadores, assentamentos, populações indígenas, quilombolas, e todo legado da cultura paraguaia, entre outros. Tais divergências podem ser observadas no gráfico 01.

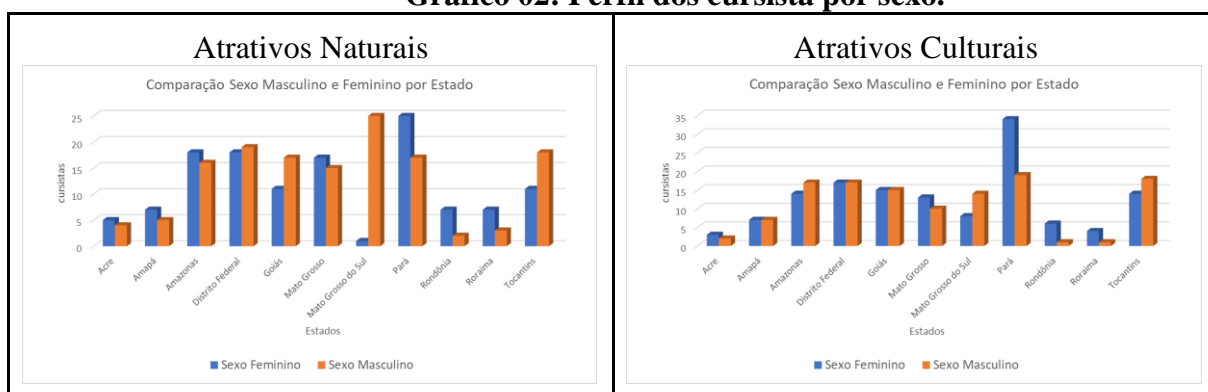


**Gráfico 01: Número de cursistas por curso.**

**Fonte:** Wesley Nunes (coordenador técnico ANCTUR)

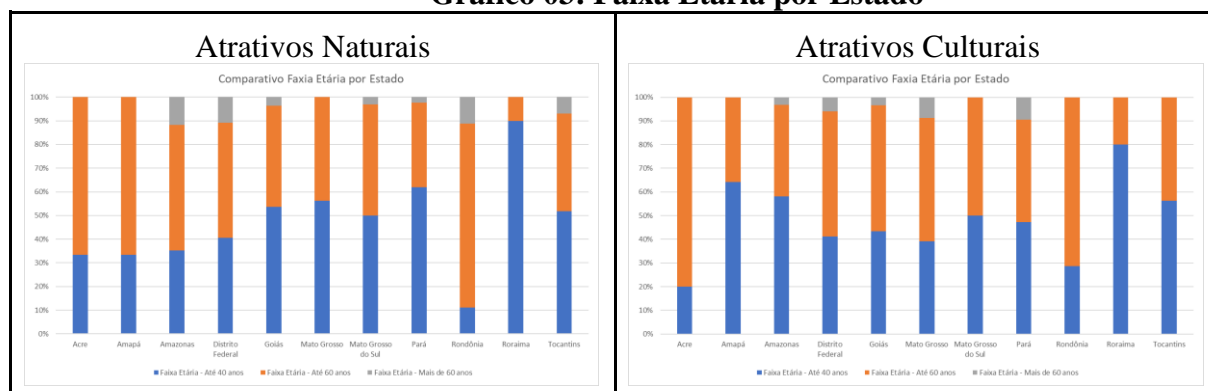
No segundo conjunto de gráficos traçou-se um panorama sobre o gênero dos inscritos no curso para compreender se, de acordo com os estados, a maior parte dos alunos eram do sexo feminino ou masculino. Ao observarmos os dados, entendemos que no estado do Pará a participação de guias de turismo do sexo feminino é consideravelmente maior do que os do sexo masculino em ambos os cursos.

Embora a presença do público feminino seja significativa na maior parte dos estados, outro dado relevante é que no Mato Grosso do Sul há uma diferença notável entre os inscritos do sexo feminino e masculino no curso de Atrativos Naturais, ficando claro que, nessa área, prevaleceu o público masculino. Conforme gráfico 02:

**Gráfico 02: Perfil dos cursista por sexo.**

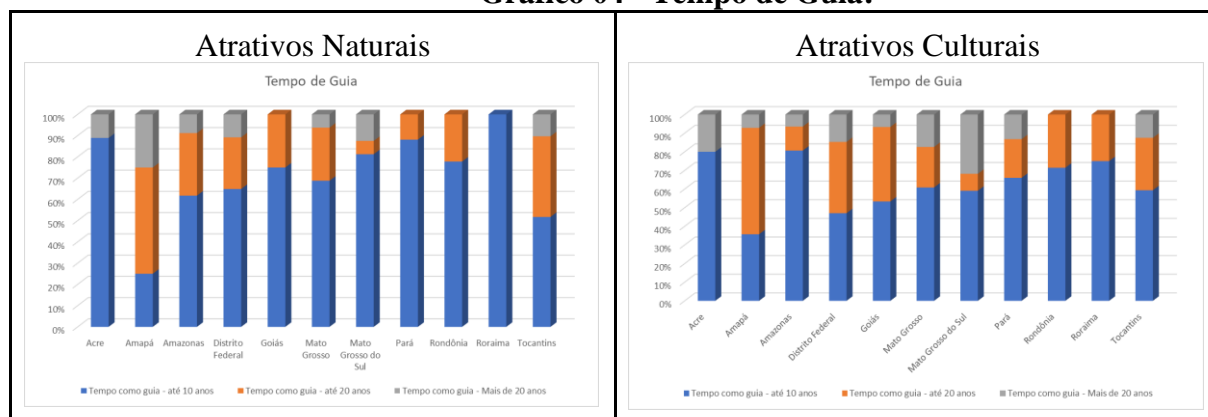
**Fonte:** Wesley Nunes (coordenador técnico ANCTUR)

No conjunto 3 foi analisada a faixa etária do público atendido pelo curso, considerando as faixas de até 40 anos, até 60 anos e acima de 60 anos. Ao observar os resultados, entende-se que a maior parte dos inscritos em ambos os cursos possui até 40 anos e que, no curso de Atrativos Naturais a porcentagem de inscritos acima de 60 anos foi de 5% e no curso de Atrativos Culturais essa porcentagem foi de 4%.

**Gráfico 03: Faixa Etária por Estado**

**Fonte:** Wesley Nunes (coordenador técnico ANCTUR)

No último conjunto de gráficos traçou-se um panorama acerca do tempo de formação como Guia de Turismo os inscritos possuíam, considerando que essa formação era obrigatória para participar do curso. Pode-se perceber que, embora no curso de Atrativos Culturais os inscritos possuam, em sua maioria, até 10 anos de formação, ainda há um certo equilíbrio entre os tempos de formação. Já no curso de Atrativos Naturais observa-se uma grande disparidade entre esses, pois a porcentagem de inscritos com até 10 anos de formação é notável, excepcionalmente nos estados do Acre, Mato Grosso do Sul, Pará e Roraima.

**Gráfico 04 - Tempo de Guia:**

**Fonte:** Wesley Nunes (coordenador técnico ANCTUR)

## 4.2 A Sequência Fedathi no curso ANCTUR

O processo de desenvolvimento do curso (desde as primeiras reuniões até as resoluções dos problemas que surgiram ao longo do caminho) foi realizado em conjunto entre as equipes de coordenação geral, coordenação pedagógica, coordenação de tecnologia, coordenadores de área, professores conteudistas, formadores, tutores e técnicos.

Pensando na escolha de profissionais aptos para construção do conteúdo para os cursos de Atrativos Naturais e Culturais, foi construído um projeto piloto pela coordenação pedagógica para que, dessa forma, os conteúdos atendessem não só as necessidades do

MTur, mas também as especificidades do público-alvo dos 11 (onze) estados contemplados pelo curso, lançando mão da metodologia Sequência Fedathi. Além do conteúdo escrito, os conteudistas também produziram outros materiais como vídeos, exercícios práticos e podcast para enriquecer a experiência dos cursistas.

No ambiente virtual, os conteúdos de ambos os cursos (Atrativos Naturais e Atrativos Culturais) foram disponibilizados em fases, seguindo a Sequência Fedathi, permitindo que os alunos avançassem no curso ao completar as atividades de cada fase. Conforme, podemos observar na figura 01 e 02:

**Figura 01: Ambiente Virtual de Aprendizagem Atrativos Culturais**



**Fonte:** AVA ANCTUR, 2021

**Figura 02: Ambiente Virtual de Aprendizagem Atrativos Naturais**



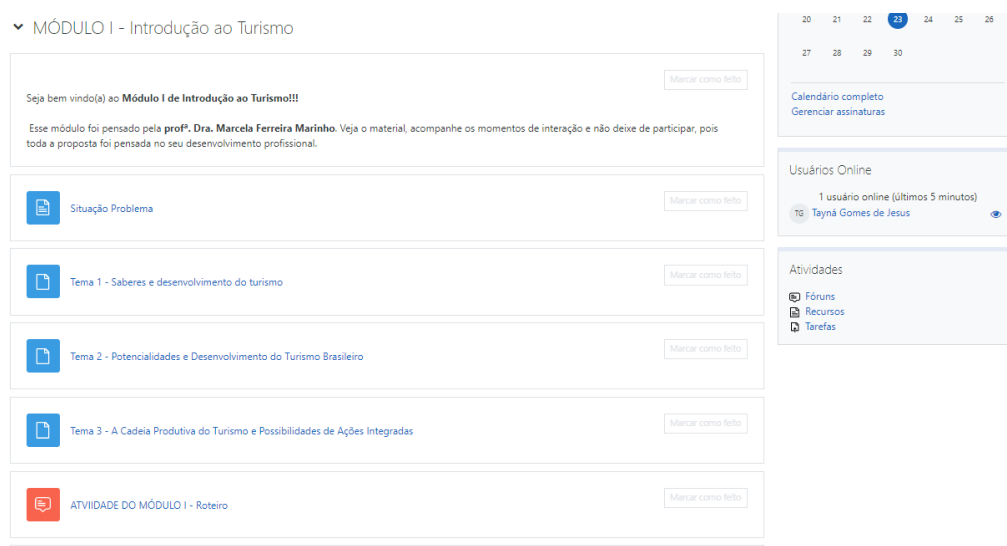
**Fonte:** AVA ANCTUR, 2021

É relevante pontuar neste trabalho que a equipe do curso teve o cuidado de nomear as turmas de acordo com as especificidades de cada estado, sendo no curso de Atrativos Naturais as turmas Paxiúba, Samaumeira, Buriti, Cajuzinho do Cerrado, Camalote, Tarumã e Caliandra e no curso de Atrativos Culturais as turmas Muiraquitã, Marabaixo, Carimbó, Ritxòkò, Yaõkwa, Viola de Cocho e Festejos do Divino Espírito Santo. Visando gerar uma identidade dos cursistas bens culturais e naturais de cada região.

#### 4.2.1 Tomada de Posição

O conteudista assumiu o papel de estimular os alunos através de uma situação, um desafio, contextualizando esses e o conteúdo para a realidade dos cursistas. Ao criar perguntas, além do material audiovisual esclarecendo o conteúdo, esse profissional fez com que a primeira fase fosse efetivada, levando os alunos a analisar o problema posto. Dessa forma, foi atribuída a eles a tarefa de selecionar, organizar e produzir conteúdo instrucional para o curso. Em Atrativos Culturais foram 4 conteudistas e em Atrativos Naturais foram 7. Conforme pode observar na figura 03:

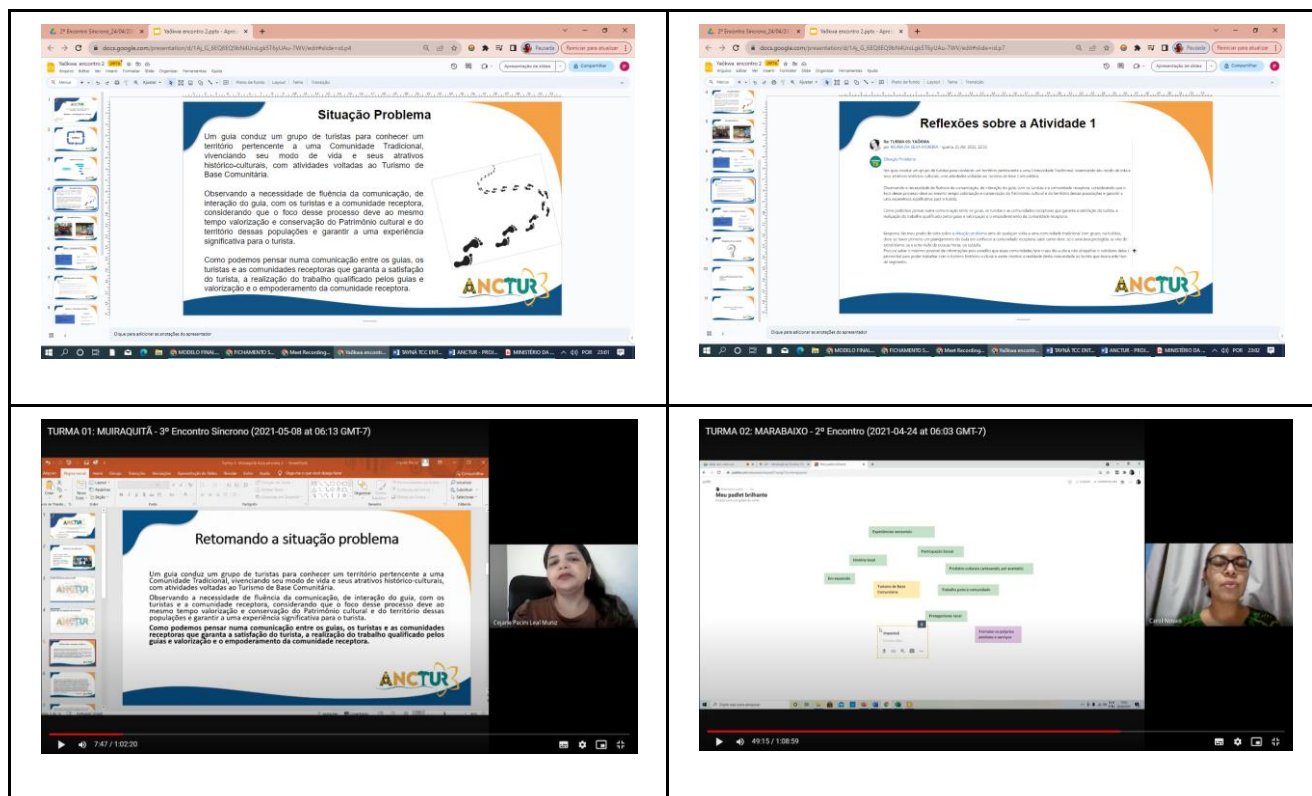
**Figura 03: Design do AVA a partir do material produzido pela conteudista**



**Fonte:** AVA ANCTUR, 2021

Considerando que a Sequência Fedathi trata o professor como uma figura descentralizada, o formador teve como atribuições acompanhar as dúvidas dos alunos ao longo do curso, encorajar o diálogo nos momentos de encontro síncrono e evidenciar a situação problema para que, dessa forma, o cursista pudesse compreender e trazer as situações para dentro de seus contextos. É importante salientar que o formador possuía um modelo de apresentação para os encontros síncronos, porém este poderia definir a melhor forma de provocar o diálogo com sua turma e de que forma ele iria contextualizar o conteúdo. Por outro lado, para que essa etapa fosse cumprida, os alunos tiveram que assistir e ler os materiais disponibilizados no AVA para que pudessem compreender um pouco mais sobre o assunto e trazer questionamentos para os encontros síncronos e para os fóruns do AVA. Conforme podemos observar na figura 04:

**Figura 04: O encontro síncrono (Turmas Yaõkwa e Marabaixo).**



Fonte: Drive e-mail Webinário, 2021

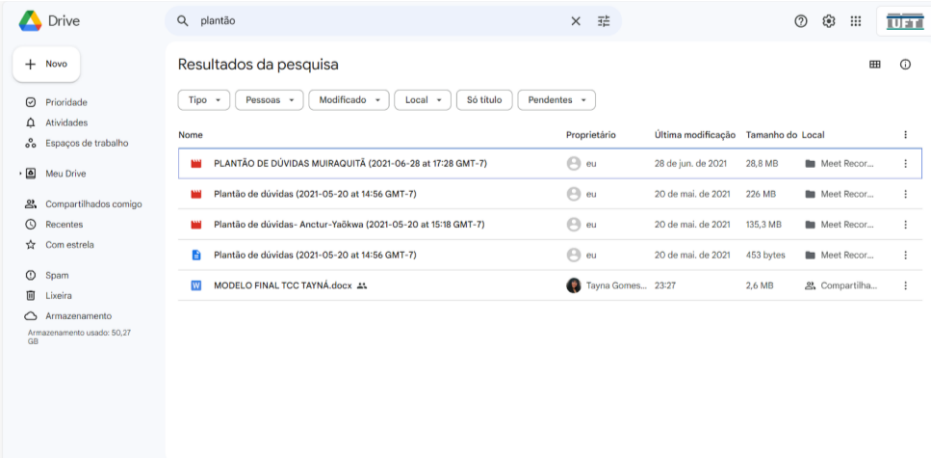
#### 4.2.2 Maturação

Nessa fase, os conteudistas tiveram sua participação ativa apenas através da escrita do conteúdo, uma vez que eles se prepararam para participar dos webinários temáticos, acompanhando as respostas dos alunos nos fóruns do AVA. Foi papel do formador acompanhar e fazer a mediação dos conteúdos, dando feedbacks nos fóruns e criando questionamentos para os cursistas de forma a estimular e esclarecer possíveis dúvidas ao longo do processo.

Para essa fase foi criado o Plantão Pedagógico (Tira Dúvidas), uma espécie de encontro síncrono, mas realizado apenas com o intuito de auxiliar nos questionamentos dos cursistas que surgiam ao longo dos encontros e para fomentar uma discussão entre os próprios alunos, uma vez que o tempo era mais limitado nos encontros síncronos.

Os cursistas, além de lerem os materiais disponibilizados no AVA e estudarem os vídeos e podcasts, participaram de forma ativa nas discussões, de modo a executar a fase de Maturação, momento onde é necessário o diálogo entre si e com o formador. Também participaram deixando suas considerações nos fóruns e ao longo dos encontros síncronos e sessões de Tira Dúvidas.

Figura 5: Plantões pedagógicos ANCTUR.



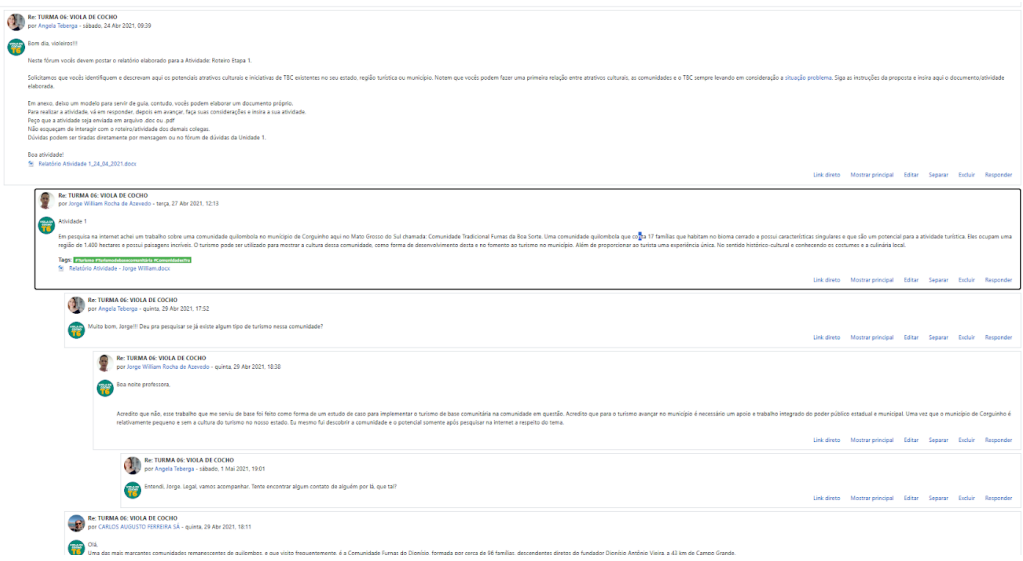
Fonte: Drive e-mail Webinarário, 2021

4.2.3 Solução

Nessa fase do processo, os alunos são encorajados a criar modelos que auxiliem na resolução da situação problema, dessa forma, houveram atividades e discussões durante os encontros síncronos para analisar as soluções. O formador, enquanto mediador nesse processo, assumiu uma postura de identificar e interpretar as soluções apresentadas pelos alunos. Esse momento foi de suma importância, pois foi nessa fase que os alunos começaram a compreender sobre o papel do guia e sua atuação.

Na solução, o cursista precisou participar das discussões acerca dos conteúdos, pois apenas dessa forma ele poderia formular possíveis soluções para a situação problema e compreender a importância desse processo.

Figura 6: Diálogo entre formadores e cursistas no fórum.



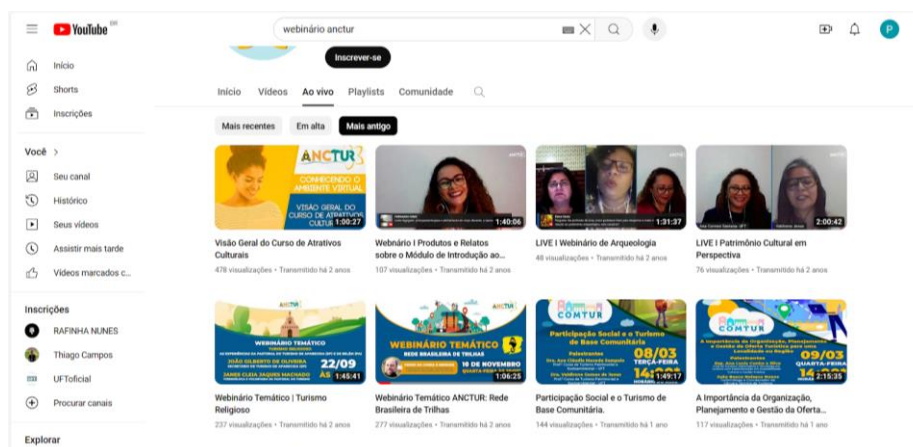
Fonte: AVA ANCTUR, 2021

#### 4.2.4 Prova

Os webinários foram instituídos como forma de facilitar a fase de Prova, visando manter o interesse dos alunos pelo processo de aprendizagem e estabelecer conexões entre aquilo que foi discutido ao longo dos encontros síncronos e os conceitos científicos que esses precisavam aprender. Nessa ocasião, os formadores escolhiam alguns alunos de cada turma para explicitar sua atividade, para que pudessem discuti-la com os demais. Os conteudistas, em conjunto com os formadores, complementam a sistematização com informações adicionais e deram considerações sobre as produções dos cursistas.

Foi nesse momento que o formador abordou sobre os erros e acertos dos cursistas, avaliando as habilidades e competências adquiridas ao longo desse processo e demonstrando inclusive outras possíveis soluções para as situações problemas. Os alunos apresentaram as soluções que encontraram e pontuaram quais aspectos consideraram relevantes durante as atividades propostas.

**Figura 7: Webinários realizados no perfil ANCTUR do Youtube.**



**Fonte:** Youtube ANCTUR, 2021

Os webinários temáticos surgiram a partir das demandas apresentadas pelos cursistas ao longo das etapas do curso. À medida que esses apresentaram dúvidas e/ou dificuldade em determinados temas, a coordenação pedagógica e coordenação geral se reuniam para apontar possíveis soluções para trabalhar esses temas com os cursistas.



Webinário Temático | Turismo Religioso  
237 visualizações • Transmido há 2 anos



Projeto ANCTUR - Curso de Culturais Data 22/09/21 Horário: 20h Projeto ANCTUR Curso: Turismo Patrimonial e Socioambiental ...



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou, enquanto objetivo, analisar a utilização da metodologia Sequência Fedathi no planejamento do Curso de Especialização Técnica em Atrativos Naturais e Culturais do Norte e Centro Oeste do Brasil – ANCTUR, entendendo como ocorre o processo da formação de identidade do sujeito na pós-modernidade, realizando um estudo sobre a aplicação da Sequência Fedathi investigando como ocorreu a adaptação dessa metodologia para a proposta pedagógica do curso.

Para alcançar os objetivos pontuados acima, foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica, buscando autores conceituados que tratassem sobre o tema, trazendo um enfoque a Hall (2006) e Libâneo e Santos (2010), que nos dão uma base de diferentes concepções acerca da formação da identidade do sujeito e sobre as tendências pedagógicas e sua relação com a formação humana e o desenvolvimento da razão crítica.

A partir da revisão bibliográfica realizada e através da pesquisa documental, foi possível compreender quais os objetivos de implementação do curso, como foi realizado o processo de construção conjunta do Projeto Básico do Curso (onde consta o uso da metodologia Sequência Fedathi e como ela foi adaptada às necessidades do curso e de seu público) de forma teórica.

Para entender como o processo ocorreu na prática, analisou-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA e arquivos com os vídeos dos Encontros Síncronos, Plantões Pedagógicos e Webinários, com a intencionalidade de visualizar como se deu a participação dos cursistas ao longo das fases da Sequência Fedathi, bem como o papel dos conteudistas e formadores nesse desenvolvimento.

Além disso, foi fundamental fazer um estudo sobre o perfil dos sujeitos que fizeram inscrição nos cursos de Atrativos Naturais e Culturais, analisando dados relevantes como número de cursistas por estado, sexo, faixa etária e tempo de formação como guia. A partir da análise desses dados, entendeu-se as diferenças encontradas entre os dois cursos, como a pouca aderência dos cursistas de alguns estados em relação à importância do curso de Atrativos Culturais.

A partir do que foi encontrado enquanto resultado e, relacionando com os estudos realizados por Hall (2006) e Libâneo e Santos (2010), compreendemos que inúmeras dificuldades encontradas ao longo do curso foram resultado do processo de formação da identidade dos sujeitos de cada estado que fizeram inscrição nos cursos.

No Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, como aponta o **Gráfico 1**, houve uma diferenciação notável entre inscritos no curso de Atrativos Naturais e Atrativos Culturais,



deixando claro uma indiferença para com a valorização dos aspectos culturais como propulsores de desenvolvimento do Turismo, mesmo que os estados apresentem consolidação na área de Turismo e possuam uma significativa diversidade de populações tradicionais.

Com a baixa adesão destes estados ao curso de Atrativos Culturais, as temáticas Turismo Sustentável e Turismo de Base Comunitária deixaram de fazer parte da formação de diversos cursistas, o que ao nosso entender possui relação com a dificuldade de alguns sujeitos de lidarem com as mudanças no mundo, o inclui as formas de vivenciar e comercializar o Turismo, o que demanda a melhoria na capacidade destes profissionais de lidarem com os desafios.

Através desse estudo, compreendeu-se que a metodologia Sequência Fedathi pode ser aplicada em inúmeros contextos, assim como foi com o projeto ANCTUR e que sua utilização neste foi exitosa, apesar das dificuldades enfrentadas ao longo do curso. A metodologia estudada auxiliou no processo de ensino aprendizagem do curso, estimulando alunos à pesquisa, reflexão e a sistematização do conhecimento. Além disso, ela traz outro significado dos papéis existentes dentro da sala de aula, descentralizando a figura do professor e valorizando a participação do aluno.

Já no âmbito metodológico, espera-se que, a partir dessas contribuições, sejam realizadas ainda mais pesquisas sobre a aplicação da Sequência Fedathi em outras áreas de conhecimento (além da área matemática para a qual esta foi idealizada), pois trabalhar com a Sequência Fedathi traz a possibilidade de escutar os alunos, compreender suas realidades e valorizar os conhecimentos e experiências que esses já possuem antes de ter o contato com o ambiente de sala de aula (seja ele virtual ou presencial). Através desta, pode-se participar do processo educacional de maneira mais leve, quebrando o costume de aulas tradicionais, onde o professor assume um papel central nas aulas e os alunos são ouvintes.

O presente trabalho apresenta contribuições significativas para os estudos nas áreas de metodologia e formação de Guias de Turismo, considerando o ambiente de pesquisa em que foi conduzido e a análise realizada sobre a Sequência Fedathi, uma vez que é o primeiro trabalho sobre o Curso de Especialização Técnica em Atrativos Naturais e Culturais do Norte e Centro-Oeste do Brasil - ANCTUR - depois de sua realização.

Espera-se que a partir desses, outros pesquisadores possam continuar a estudar sobre o curso e sobre a importância da formação humana e crítica do profissional Guia de Turismo, pressupondo a relevância de formar pessoas para trabalhar com Atrativos Naturais e Culturais de forma sustentável.

## REFERÊNCIAS

BORGES NETO, Hermínio; SANTANA, Ana Carmen de Souza; MENDONÇA, A. F. ; SOARES, T. A. ; NOBRE, F. A. S. ; PINHEIRO, A. C. M. ; FERREIRA, F. C. ; RODRIGUES, I. M. P. ; PEDROSA, V. N. M. ; BEZERRA, A. M. A. ; SOARES, R. L. ; SILVA, M. A. ; FONTENELE, F. C. F. ; MENEZES, D. B.. **Sequência Fedathi: fundamentos**. 01. ed. Curitiba: CRV, 2018. v. 01. 134p.

BORGES NETO, Hermínio; SOUSA, Francisco Edison Eugênio de (Org.); LIMA, Ivoneide Pinheiro de (Org.) ; SANTOS, M. J. C. (Org.) ; VASCONCELOS, Francisco Herbert Lima (Org.) ; ANDRADE, V. S. (Org.) . **Sequência Fedathi: uma proposta pedagógica para o ensino de Ciências e Matemática**. 01. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2013. v. 01. 184p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Portaria nº. 27, de 30 de janeiro de 2014**. Estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/legislacao/?p=117>>.

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. AS TEORIAS PEDAGÓGICAS MODERNAS RESIGNIFICADAS PELO DEBATE CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko. **Educação na Era do Conhecimento em Rede e Transdisciplinaridade** - Coleção Educação em Debate. 3 ed. Átomo & Alínea, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.